



# Creche Albino Dias Fontes Garcia

Ninho da criança  
Colégio Infantil Santa Filomena



Creche  
Rua Alão de  
256 823 2

**Projeto educativo de escola  
2018 – 2021**



## Índice

<b>1. Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2. Caracterização do meio</b>	<b>4</b>
<b>3. Caracterização da instituição</b>	<b>6</b>
3.1. Visão e Missão	6
<b>4. A comunidade educativa</b>	<b>7</b>
4.1. Pessoal docente e não docente: organização escolar	7
4.2. Pais e encarregados de educação	8
4.3. Alunos	9
4.4. Redes, parcerias e protocolos	10
<b>5. Diagnóstico estratégico e análise <i>SWOT</i></b>	<b>11</b>
<b>6. Plano estratégico</b>	<b>14</b>
6.1. Objetivos e Metas	14
<b>7. Estratégias de comunicação</b>	<b>17</b>
<b>8. Estratégias de avaliação</b>	<b>18</b>
<b>9. Anexos</b>	<b>19</b>



## 1. Introdução

Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar) contemplar unicamente a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, excluindo a educação dos 0-3 anos (creche), o Conselho Nacional de Educação recomenda esta última como um direito da criança. Defende-se assim, uma unidade em toda a pedagogia para a infância e um trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos com fundamentos comuns e orientado pelos mesmos princípios (Lopes da Silva *et al*, 2016).

Tal como as mais recentes Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, também a Creche Albino Dias Fontes Garcia reconhece as relações e interações da criança com o outro e as experiências proporcionadas pelos diferentes contextos sociais e físicos em que vive, como formas de aprendizagem onde a criança é, ela própria, sujeito e agente do seu processo educativo.

É a pensar no direito à educação de todas as crianças mas também nas suas características individuais e nos diferentes contexto familiar e sociais que a esta instituição acolhe, que surge a preocupação de edificar o projeto educativo assente essencialmente em dados provindos de inquéritos efetuados a todos os colaboradores e a pais e encarregados de educação, e onde se “explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril - artigo 9.º, 1, a).

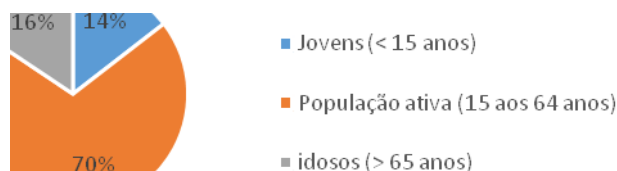
Assim, o que aqui se propõe é, num período nunca inferior a três anos, dotar a nossa instituição de um plano estratégico que não só coincida com as expectativas dos nossos clientes como também veja enalteça o trabalho efetuado pelos colaboradores que se vêm dedicando a esta instituição.



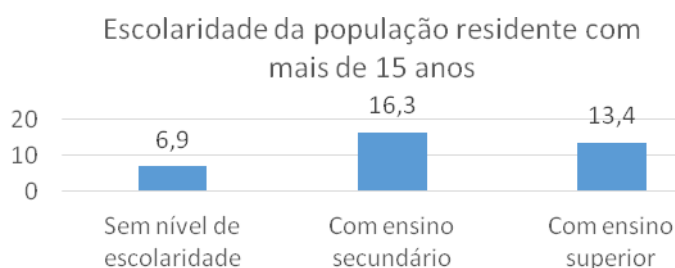
## 2. Caracterização do meio

Situada na região Norte, sub-região de Entre Douro e Vouga (NUT III), S. João da Madeira pertence à Área Metropolitana do Porto desde 2004 e está localizada a 18 Km da Costa Marítima, 32 Km da cidade do Porto e a 45Km da cidade de Aveiro.

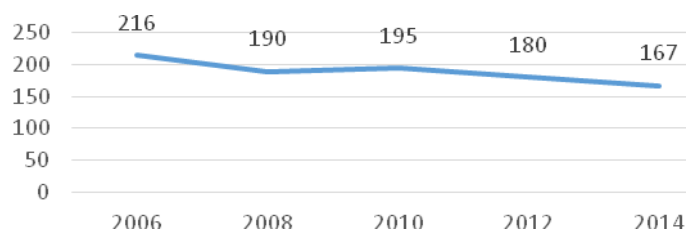
Elevada a cidade a 28 de Junho de 1984, é o concelho mais pequeno de Portugal em área, possuindo apenas 8,11 Km<sup>2</sup>, correspondendo à área da cidade, o que lhe confere uma elevada densidade populacional, com 21.587 habitantes (Pordata, 2014).



No entanto a sua verdadeira área urbana ascende os 50000 habitantes, resultado da expansão da sua população às freguesias dos concelhos vizinhos, mas que se deslocam diariamente a esta cidade para trabalharem e estudarem. Em 2011, de acordo com os dados da Pordata, o grau de escolaridade da população residente era a seguinte:



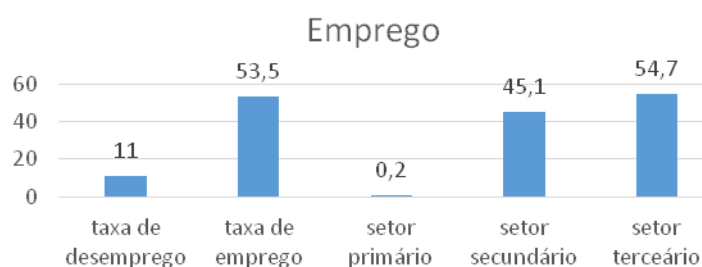
A população tem vindo a diminuir fruto da diminuição na taxa de natalidade, que acompanha a tendência geral do país, como é visível no gráfico seguinte, cujos dados referentes ao número de nascimentos reportam a abril de 2013.



Na realidade entre 2005 e 2012, a natalidade baixou cerca de 20% de forma gradual e constante o que tem vindo a afetar o número de alunos nesta instituição.

Historicamente, S. João da Madeira tornou-se um dos maiores epítomes da Revolução Industrial em Portugal em meados do século XIX quando, em 1802, aqui se instala a primeira fábrica de fabrico de chapéus (J. Gomes de Pinho) impulsionando a indústria nesta região. O crescente progresso fabril originou uma explosão demográfica que proporcionou a ascensão a Vila em 1922 e a sua independência administrativa em 1926.

O parque industrial sanjoanense multiplicou-se em inúmeras indústrias relacionadas com o calçado, cuja atividade se tornou na principal economia da cidade, valendo-lhe o conhecimento como “Capital do Calçado” (designação registada no Instituto Nacional do Registo de Marcas). O sector secundário já foi a principal atividade da cidade que é composta por 4 zonas industriais: Travessas, Orreiro, Devesa-Velha e Oliva ultrapassado pelo sector terciário nas últimas décadas (Pordata, 2011)



Culturalmente e ao nível desportivo a cidade dispõe de vários eventos e equipamentos ao dispor dos sanjoanenses, mas também 4 zonas verdes: o Parque Urbano do Rio Ul, um dos maiores parques urbanos do país, o Parque da Nossa Senhora dos Milagres, o mais antigo da cidade, o Parque Ferreira de Castro, recentemente reabilitado e equipado com campo de futebol, campo de basquetebol, parque infantil e geriátrico e o Jardim Municipal situado na Avenida da Liberdade junto à Câmara Municipal.

A comunicação social local desdobra-se em 3 jornais semanários (O Regional, O Labor e o Único) e 2 estações de rádio - Rádio Regional (88.1) e Informédia (106.3).



Desta cidade constam ainda alguns palacetes municipais e particulares que constituem património municipal como são o caso dos palacetes de Albino Dias Fontes Garcia, de Enedina A. Leite Garcia e de Benjamim Valente que orgulhosamente albergam a Creche Albino Dias Fontes Garcia.

### **3. Caracterização da instituição**

A história desta instituição remonta ao dia 17 de Janeiro de 1947, quando por despacho ministerial, foi oficialmente aprovada a sua constituição, concretizando a ideia de criar uma creche que albergasse os filhos das mães trabalhadoras, no palacete doado pelos filhos de Albino Dias Fontes Garcia, para o efeito.

Foi inaugurada a 9 de Dezembro do mesmo ano com a assistência a crianças até aos 3 anos a que se juntou mais tarde, com a doação do palacete de D. Enedina Alves Leite Garcia, a valência de Jardim de Infância – o Colégio Infantil de Santa Filomena. A última aquisição desta instituição foi o palacete do Dr. Benjamim Valente onde passou a funcionar a valência de creche – o Ninho da Criança.

Se a beleza e o requinte destes palacetes atraem os clientes pelo espaço e localização, por outro lado são de manutenção muito dispendiosa e de difícil alteração arquitetónica.

Na realidade ambas as valências estão a precisar de reformas profundas ao nível das instalações mas os custos elevados e a falta de verbas da instituição estão a ser um entrave à sua execução. Sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, a Creche Albino Dias Fontes Garcia conta com o apoio financeiro mensal do Centro Regional de Segurança Social, de Aveiro, com o qual mantém acordo de cooperação e desenvolvimento.

Atualmente a instituição tem capacidade para apoiar 146 crianças na valência de Jardim-de-Infância, distribuídas por 6 salas, e 86 crianças na valência de Creche que conta com outras 7 salas. Desde 2004 a instituição promove 5 horas letivas ( 9h às 12h; 14h às 16h) e 6 h e 30 m são consagradas à componente de apoio à família entre as 7h30m e as 9h, as 12h e as 14h e entre as 16h e as 19h.

Os horários das funcionárias foram concebidos de modo a assegurarem a prática letiva das salas e a componente não letiva do período da manhã, do almoço e do final da



tarde (Anexo 1). As educadora de infância assumem a educação motora e a informática de forma mais sistemática uma vez por semana e a direção assume as despesas relacionadas com a educação musical da valência de pré-escolar (Anexo 3). Por seu lado, a valência de creche propõe mediante pagamento de mensalidade, duas atividades extracurriculares: música para bebés e expressão física e motora.

### **3.1. Visão e Missão**

Desde a sua idealização a Creche Albino Dias Fontes Garcia tem como visão ser uma Instituição de referência dentro do setor da economia social, procurando melhorar, de forma continuada, a qualidade dos serviços prestados, centrando-se nos valores da pessoa humana e na crescente satisfação dos clientes, suas famílias e colaboradores.

A sua missão é, por consequência, a prestação de serviços de qualidade a crianças dos 3 meses aos 6 anos assim como às suas famílias.



## **4. A comunidade educativa**

Para uma melhor compreensão da comunidade educativa que compõe esta instituição a sua análise está subdividida em docentes e não docentes e a sua organização escolar, pais e encarregados de educação e alunos.

### **4.1. Pessoal docente e não docente**

De inspiração católica, a assistência profissional das crianças foi inicialmente confiada às Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição coadjuvadas por pessoal civil até Julho de 1984, altura em que, por falta de pessoal, deixaram a instituição.

Desde então a Direção Técnica de ambas as valências encontra-se nas mãos de uma Assistente Social e a componente pedagógica encontra-se entregue a uma coordenadora pedagógica que acumula funções de educadora de infância, outras 9 Educadoras de Infância, 20 Ajudantes de Ação Educativa e ainda 2 Cozinheiras, 2 Ajudantes de Cozinha, 4 Ajudantes de Serviços Gerais e 2 funcionários administrativos (ver organigrama institucional – Anexo 2).

À estabilidade do corpo docente alia-se a estabilidade das auxiliares de ação educativa e restante pessoal auxiliar sendo admitido pessoal unicamente em substituição por baixa médica ou ausência prolongada justificada.

A Creche Albino Dias Fontes Garcia incentiva a formação dos seus quadros, não só facilitando estudos às suas funcionárias mas também promovendo formações creditadas no intuito de as manter atualizadas e devidamente preparadas para o exercício das suas funções.

O corpo docente dispõe de horas para planificar, avaliar e reformular as atividades do seu grupo, ou da instituição, e ainda para atendimento semanal a pais e encarregados de educação. Enquanto equipa, conta para isso com a mediação de uma educadora, designada





anualmente do corpo docente, para assumir a Coordenação Pedagógica da instituição e reúnem sempre que necessário para debater e planificar atividades do Plano Anual de Atividades (PAA). São também feitas avaliações periódicas às atividades do PAA, ao Projeto Educativo de Escola e ao desenvolvimento individual das crianças, sendo dado conhecimento aos pais e encarregados de educação.

Desde o ano letivo 2015/2016, o corpo docente mantém-se fixo, na medida do possível por valência: 4 educadoras na valência de creche e 6 educadoras na valência de pré-escolar.

A articulação, sequencialidade e sentimento de pertença institucional tem sofrido com esta alteração e é de facto um problema a tentar ultrapassar no próximo triénio com estratégias programadas e integradoras de ambas as valências.

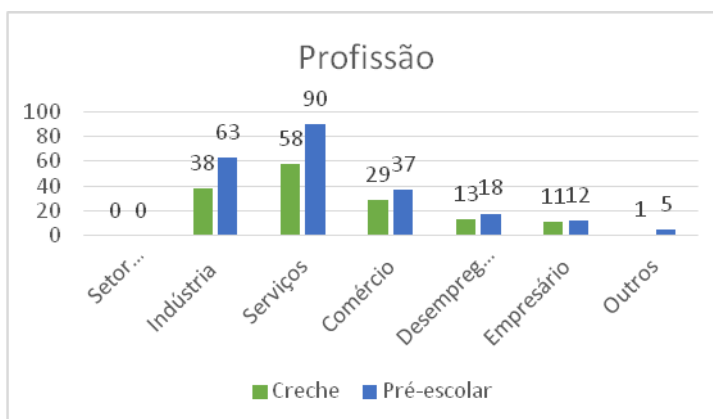
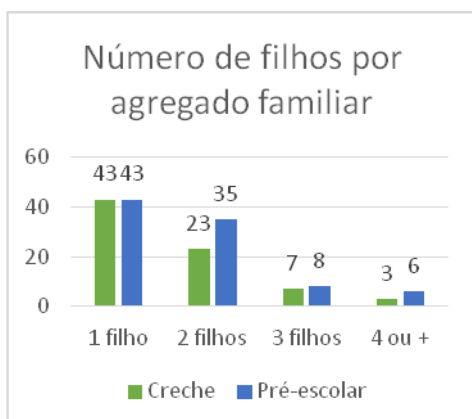
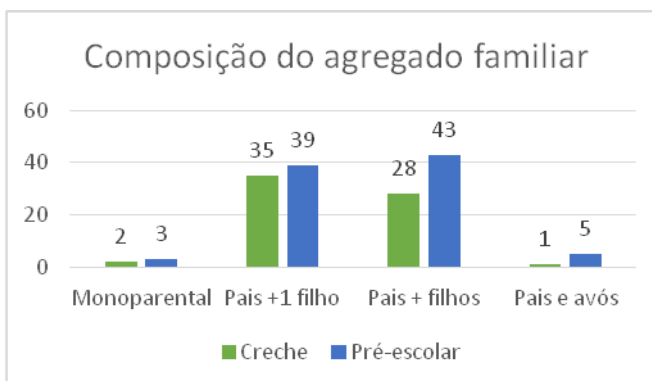
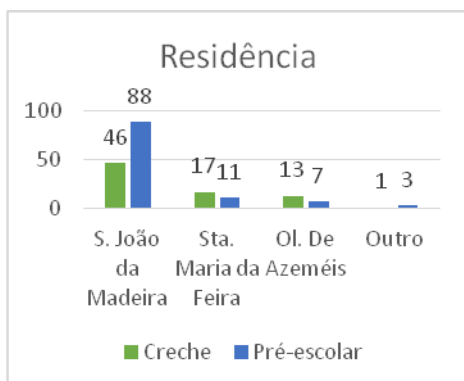
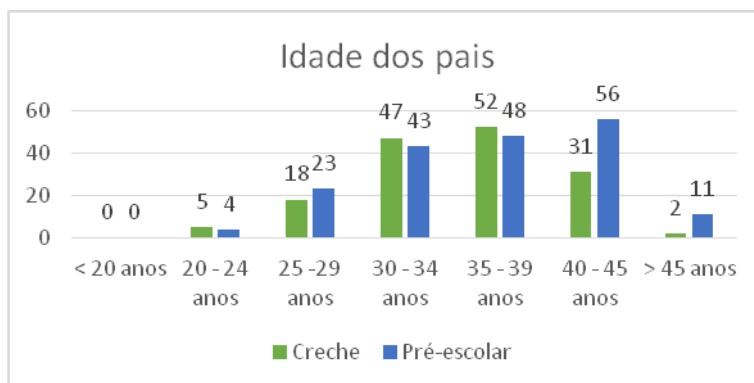
Ao corpo docente junta-se um docente dos apoios educativos, nomeado pelo Ministério da Educação, para prestar os seus serviços sempre que seja necessário e a sua ajuda requisitada assim como a de outros profissionais e estagiários com os quais a instituição possua ou desenvolva protocolos ou parcerias

#### **4.2. Pais e encarregados de educação**

Os pais das crianças desta instituição são também os seus encarregados de educação e, como podemos comprovar através dos graficos abaixo anexados, as suas idades estão compreendidas essencialmente acima dos 35 anos.

Vivem maioritariamente na cidade de S. João da Madeira, só se registando cerca de 18% das família a residerem fora do concelho. Os agregados familiares são compostos pela família nuclear - pai, mãe e filho(s) – sendo insignificante o número de famílias monoparentais ou alargadas aos avós.

As famílias com um só filho, apesar de estarem em maioria, são seguidas de perto pelas famílias com dois filhos sendo que as chamadas famílias numerosas de 3 ou mais filhos têm um valor residual. A indústria e os serviços são as principais ocupações profissionais dos pais.



### 4.3. Alunos

No que se refere aos alunos, a valência de creche desta instituição – Ninho da criança - é constituída por 7 salas de grupos homogéneos na sua idade sendo dois berçarios, três salas de aquisição da marcha e duas salas de transição, cuja capacidade máxima é a que se pode verificar em seguida:

Sala	Idade das crianças	Nº de alunos
Berçario 1	Dos 3 aos 12 meses	10
Berçario 2	Dos 3 aos 12 meses	10



Aquisição da marcha 1	Dos 13 aos 24 meses	12
Aquisição da marcha 2	Dos 13 aos 24 meses	12
Aquisição da marcha 3	Dos 13 aos 24 meses	12
Transição 1	Dos 24 aos 36 meses	15
Transição 2	Dos 24 aos 36 meses	15
<b>Total</b>		<b>86</b>

Na valência de pré-escolar, os grupos constituídos são todos heterogéneos na idade das crianças que os compõem e a capacidade máxima é a seguinte:

<b>Sala</b>	<b>Idade das crianças</b>	<b>Nº de alunos</b>
Sala 1	Dos 3 aos 6 anos	25
Sala 2	Dos 3 aos 6 anos	25
Sala 3	Dos 3 aos 6 anos	25
Sala 4	Dos 3 aos 6 anos	25
Sala 5	Dos 3 aos 6 anos	23
Sala 6	Dos 3 aos 6 anos	23
<b>Total</b>		<b>146</b>

No ano letivo de 2016/2017 estão referenciadas e são acompanhadas 7 crianças pela Equipa Local de Intervenção (ELI), recebendo cada criança apoio suplementar de 90 minutos por semana, nas respetivas salas e outras 8 crianças são acompanhadas pela terapeuta da fala (TF) da Clínica da Fala, com quem a instituição possui um protocolo, de 45 minutos cada criança numa sala preparada para o efeito nas instalações do Colégio Infantil Santa Filomena.

#### **4.4. Redes, protocolos e parcerias**

A Creche Albino Dias Fontes Garcia assinou um protocolo de cooperação e desenvolvimento com o Ministério da Educação e com o Instituto de Segurança Social que detêm a tutela das suas valências – jardim-de-infância e creche respetivamente.



Simultaneamente desenvolve parcerias com a Câmara Municipal de S. João da Madeira, Biblioteca Municipal, P.S.P. de SJM, Escola Secundária Serafim Leite, Escola Secundária Ferreira de Castro, Paços na formação e Ginásio Chic.

## 5. Diagnóstico estratégico e análise *SWOT*

O concelho de S. João da Madeira, apesar de pequeno em área possui uma vasta rede de serviço nomeadamente de instituições educativas, públicas e privadas que servem, como sublinhado anteriormente, uma comunidade alargada aos concelhos vizinhos.

Assim, em termos de instituições públicas e privadas com oferta educativa de creche e pré-escolar, possui:

<b>R e d e</b>	<b>Instituição</b>	<b>Creche</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>1º ciclo</b>	<b>2º e 3º ciclo</b>	<b>Secundário</b>
<b>Pública</b>	Agrupamento de escolas Dr. Serafim leite		✓	✓	✓	✓
	Agrupamento de escolas João da Silva Correia		✓	✓	✓	✓
	Agrupamento de escolas Oliveira Júnior		✓	✓	✓	✓
<b>Privada</b>	Centro de Educação Integral (CEI)	✓	✓	✓	✓	✓
	Núcleo Ensino Estrela Guia	✓	✓	✓		
	Centro Infantil (Santa Casa da Misericórdia)	✓	✓			
	Abrigo Infantil da Laranjeiras	✓	✓			
	Creche Albino Dias Fontes Garcia	✓	✓			

Como facilmente se pode verificar a Creche Albino Dias Fontes Garcia possui uma forte concorrência ao nível da educação pré-escolar, onde a rede pública se assume como principal concorrente impulsionada principalmente pelas mais recentes políticas educativas.



Por outro lado a valência de creche concorre com quatro instituições privadas, a maioria equipada de instalações novas ou recentemente renovadas o que muitas vezes é fator de decisão na escolha dos encarregados de educação.

Em contrapartida o grau de satisfação dos pais, expresso nos inquéritos distribuídos anualmente e na publicidade positiva que fazem aos nossos serviços, são indicadores da boa imagem externa que esta instituição possui.

As boas instalações e equipamentos, a fiabilidade da instituição, a competência técnica em conjugação com um quadro estável, responsável e recetivo, um bom atendimento e boa comunicação, contribuem para que os encarregados de educação na resposta aos inquéritos tenham manifestado um grau de satisfação muito positivo e uma fidelização muito significativa relativamente à nossa instituição.

Em termos metodológicos, o levantamento das necessidades e problemas mais prementes da instituição foram retirados de questionários distribuídos a pais e encarregados de educação, educadoras de infância e pessoal auxiliar.

Num outro quadro, a observação direta das relações laborais e das instalações de ambas das valências da instituição permitiu completar a análise *SWOT* esquematizada abaixo e onde é possível, de acordo com a terminologia anglo saxónica definir a nível interno as forças (Strengths) e fraquezas (Weaknesses) organizacionais e a nível externo as oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) que afetam a instituição.

Finalmente na esquematização final a equipa teve ainda em consideração o diagnóstico estratégico feito anteriormente para uma análise mais completa e fidedigna:



	<b>Oportunidades (A aproveitar)</b>	<b>Ameaças (A evitar)</b>
<b>Análise externa</b>	Localização Boas referências/recomendações Competência técnica Confiança na Instituição Conjunto de serviços (AEC, Alimentação) Limpeza da instituição	Instalações (Falta de segurança nas entradas, fraco aproveitamento dos espaços livres, mau isolamento térmico, falta de higiene em alguns espaços comuns) Fraco controlo na frequência de crianças doentes. Falta de informação/ atenção no acolhimento e entrega das crianças. Falta de agilização da plataforma <i>Educabiz</i> . Impossibilidade de saídas ao exterior
	<b>Pontos fortes (A valorizar)</b>	<b>Pontos fracos (A proteger)</b>
<b>Análise interna</b>	Envolvimento nas atividades do projeto educativo municipal Boas áreas Material de desgaste de qualidade <b>Corpo docente estável auxiliado por 1 ajudante educativa por sala</b> <b>Espaços livres (recreios)</b> <b>Alimentação</b> <b>Possibilidade de ser criativo</b> <b>Horários</b> <b>Oportunidade de formação</b> <b>Qualidade dos serviços prestados</b> <b>Bom relacionamento com EE</b>	Pessoal sensível à falta de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e pela falta de aceitação das sugestões propostas. Instalações (mobiliário desatualizado e pouco atrativo, falta de conforto nas instalações – frio/calor excessivo, mobiliário disfuncional do refeitório) Dificuldade em cumprir os objetivos pedagógicos definidos (incumprimento de horários dos clientes, alterações desnecessárias das ajudantes de ação educativa, grupos heterogéneos e numerosos, excesso de AEC, sobrecarga de festividades impostas pela direção), o que leva ao desgaste físico e emocional precoce no decorrer do ano letivo assim como à diminuição das expectativas num futuro profissional melhor. Relações internas: Falta de definição das tarefas e de organização/gestão dos diferentes setores

## 6. Plano estratégico

No intuito de definir um plano estratégico que nos permita ultrapassar as necessidades e dificuldades apontadas anteriormente estipularam-se cinco objetivos que se pretendem atingidos total ou parcialmente no próximo triénio.

### 6.1. Objetivos e metas



Junto de cada objetivo é ainda feito um diagnóstico geral que justifica a opção tomada na definição dos objetivos e que suportará a escolha das atividades definidas no plano anual de atividades.

Por outro lado as metas aqui apresentadas representam efetivamente o que se pretende alcançar no final deste projeto.

### **1. Renovar e requalificar os espaços exteriores e interiores das instalações**

Como referido anteriormente, os palacetes que constituem as duas valências estão a precisar de obras estruturais, de uma nova imagem e renovação de muito do mobiliário. Uma vez que a liquidez financeira da instituição também não permite à direção dispendir fundos avultados neste único objetivo, decidiu-se reunir esforços e organizar estratégias simples mas eficazes para melhorar a imagem visual das valências no que se refere aos espaços exteriores (recreios e jardins) e interiores (espaços comuns e salas).

#### **Metas:**

- Fazer um levantamento das necessidades mais prementes de cada sala, dos espaços comuns e do exterior de cada valência até finais de outubro de 2016.
- Reabilitar os jardins da valência do pré-escolar até final do ano letivo 2016/2017
- Reabilitar os jardins e o espaço exterior da valência de creche até ao final de 2017/2018
- Equipar o campo de jogos da valência de creche até final de 2016/2017.

### **2. Criar uma identidade e uma cultura da escola assumida por todos os funcionários**

As recentes alterações e reestruturações de pessoal e da organização pedagógica da instituição criou uma fenda entre ambas as valências que é preciso reconstruir para bem do bom ambiente educativo e para a melhoria do serviço prestado. Para se atingir o sucesso educativo dos alunos, a escola deve fazer convergir todos os seus componentes (pedagógicos, organizativos, curriculares) numa única identidade e cultura. Para tal é urgente mobilizar os esforços de todos os agentes, partilhar a mesma visão que se pretende da instituição para rumar no sentido da excelência e da qualidade.

#### **Metas:**

- Realizar 3 a 4 atividades que envolvam ambas as valências por ano
- Promover um encontro anual com toda a comunidade educativa



- Dinamizar o jantar de Natal da instituição
- Promover reuniões entre valências pelo menos duas vezes por ano.

### **3. Melhorar a integração e a participação dos pais e Encarregados de educação**

Uma grande dificuldade apontada pela maioria das educadoras de infância e auxiliares de ação educativa de ambas as valências prende-se com o frágil envolvimento das famílias na educação filhos e nas atividades desenvolvidas na escola mesmo quando são planeadas para este público especificamente.

Urge assim desenvolver estratégias e planear atividades onde os pais sintam prazer em participar e queiram voltar para que se estabeleça uma verdadeira parceria que beneficia claramente beneficiados as crianças.

#### **Metas:**

- Conseguir uma participação superior a 90% de pais e encarregados de educação nas reuniões de pais
- Conseguir uma adesão superior a 75% nas atividades desenvolvidas para a comunidade educativa como convívios e atividades planificadas.
- Procurar envolver os pais em atividades do projeto educativo ainda que não planificadas diretamente a pensar no seu envolvimento.
- Organizar palestras e/ou outras formas de formação para pais durante cada ano letivo, preferencialmente uma por trimestre, sobre os mais variados assuntos: brincar, aprendizagens, alimentação, saúde,...

### **4. Multiplicar as fontes de publicidade da instituição e das suas atividades**

Muito do trabalho de qualidade conduzido na instituição não é (re)conhecido na comunidade educativa ao que parece porque as fontes publicitárias escolhidas não são as mais adequadas para o efeito. Há pois que ampliar as redes de divulgação e publicitação assim como reestruturar as já existentes para que se tornem mais eficientes.

#### **Metas:**

- Divulgar 3 atividades por trimestre, desenvolvidas por ambas as valências, em jornais de publicação regional semanal (uma de creche, uma de pré-escolar e uma de ambas em conjunto)
- Criar um panfleto publicitário a distribuir em situações específicas pelo concelho, como em épocas de matrículas, na Cidade no Jardim e Dia Aberto.





- Dinamizar com maior eficiência publicitária, o stand da Cidade no Jardim.

## **5. Ampliar a qualificação dos funcionários**

A formação contínua de professores e demais colaboradores deve ser encarada como oportunidade de renovação de práticas e partilha de experiências onde são estimuladas perspectivas críticas e ações reflexivas conducentes à construção de uma identidade profissional em constante desafio.

Durante a análise dos inquéritos distribuídos aos colaboradores, foi possível detetar necessidades de formação que urgem colmatar. Na realidade a obrigatoriedade formativa aliada às condicionalidades económicas sentidas nos últimos anos levam à escassa participação das funcionárias em formações externas.

Contudo, é necessário conseguir conciliar as necessidades sentidas pelas funcionárias e as detetadas e assumidas pela direção da instituição. Para tal exige-se que sejam procuradas alternativas como a criação de uma bolsa de formadores interna e ativar a procura de formações mais adequadas e, simultaneamente, motivantes. Não se deve ainda descartar a hipótese da própria instituição organizar e/ou propor ações de formação que assumam pertinentes e abri-las à restante comunidade pedagógica sanjoanense.

### **Metas:**

- Fazer chegar junto dos centros de formação mais próximos as necessidades formativas sentidas pela instituição.
- Procurar seminários, formações, congressos do interesse da instituição e divulgá-los junto dos colaboradores incentivando-os à sua participação.
- Cada formação feita por funcionárias da instituição deverá ser partilhada com todos.

## **7. Estratégias de comunicação**

É sabido que o processo de comunicação permite estabelecer contactos, partilhar informação e trocar conhecimentos daí o plano de comunicação ser o “instrumento



privilegiado para desenhar as estratégias, os meios e as ações de divulgação, publicação e difusão dos propósitos contemplados no projeto educativo.” (Azevedo, 2011)

Visa ainda dar a conhecer a oferta educativa e os serviços prestados pela instituição, “divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, quer no interior quer no exterior da organização.” (*Idem*)

Ao nível interno, é fundamental para o desenvolvimento de um quadro de referência comum que promova e consolide a identidade da organização educativa, podendo a comunicação/ divulgação tornar-se mais eficiente recorrendo a:

- Ofícios, circulares e memorandos
- Relatórios de atividade e boletins informativos
- Jornal escolar
- Painéis de fixação em locais de encontro ou reunião
- Correio eletrónico.

A sua importância torna imperativa a definição antecipada de estratégias para dar a conhecer os objetivos do projeto, construir simultaneamente a oportunidade de recolher informações e contactos e, caso justificável, atrair ou fomentar parcerias e protocolos. Para melhorar os seus efeitos ao nível externo, a comunicação/ divulgação deverá recorrer à:

- Imprensa e rádios locais
- Distribuição em locais públicos (cafés, lojas, instituições) de brochuras ou folhetos com divulgação da escola (oferta educativa, atividades, eventos, etc.)
- Divulgação da oferta formativa junto de outras escolas do concelho ou região
- Investimento em publicidade: outdoors, cartazes, mupis, etc.;
- Organização de eventos públicos (torneios desportivos, concertos, concursos, festas, etc.) abertos à comunidade envolvente
- Site da escola na internet

## **8- Estratégias de avaliação**

No caso específico do projeto educativo pretende-se com a sua avaliação “medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico,



afetando resultados obtidos, metas alcançadas, objetivos concretizados; reunir informação necessária para, em momentos intercalares do seu percurso, implementar medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos e ser um meio de análise e de reflexão sobre a organização educativa, ser um veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade” (Azevedo, 2011).

Neste sentido a avaliação do projeto educativo deve constituir uma ferramenta que ilumine direções a seguir, projete a ação, promova as boas práticas e incentive o constante aperfeiçoamento do serviço educativo prestado aos seus alunos.

Tendo em consideração o definido anteriormente as estratégias de avaliação para este projeto educativo em particular serão definidas junto a cada atividade proposta e objetivo específico que se pretenda atingir.

Não obstante, no final de cada semestre, em reunião com todo o corpo docente da instituição será feito um ponto de situação do projeto educativo e as respetivas alterações ou ajustamentos a implementar redigindo um relatório a divulgar por toda a comunidade educativa para assim poderem tomar conhecimento das mesmas.

Na data prevista de conclusão do mesmo (julho de 2019) será elaborado um relatório síntese final registando os sucessos obtidos e os motivos porque possa ter falhado a concretização de alguns objetivos previstos e delineados.



## Anexo 1: Horários

### (Valência: Creche)

<b>NOMES</b>	<b>1ª Semana</b>	<b>2ª Semana</b>	<b>3ª Semana</b>	<b>4ª Semana</b>
Rosa Magano	7.30-11.30/13-16	9-13/15-18	8-12/13-16	9.30-13/15-18.30
Aida	9-13/15-18	7.30-11.30/13-16	9.30-13/15-18.30	8-12/13-16
Susana Chin	9.30-13/15-18.30	8-12/13-16	9-13/15-18	7.30-11.30/13-16
Cristina Amorim	8-12/13-16	9.30-13/15-18.30	7.30-11.30/13-16	9-13/15-18
Luísa Moreira	8.30-12.30/14-17	9.30-12.30/14.30-18.30		
Sandra Almeida	9-13/14.30-17.30	9-12/13-17		
Eduarda Bastos	7.30-11.30/13-16	10-13/15-19		
Carla Costa	9-12/13-17	9-13/14.30-17.30		
Eugénia Martins	10-13/15-19	7.30-11.30/13-16		
Fátima Garcia	9.30-12.30/14.30-18.30	8.30-12.30/14-17		
Patrícia Loureiro	9-13/14.30-17.30	9-12/13-17		
Luísa Almeida	8.30-12/13-16.30	9.30-13/15-18.30		
Andrea Sampaio	9-13/14.30-17.30	9-12/13-17		
Maria José	7.30-11.30/13-16	10-13/15-19		
Vera Pereira	9-12/13-17	9-13/14.30-17.30		
Teresa Ribas	10-13/15-19	7.30-11.30/13-16		
Patrícia Leite	9.30-12.30/14.30-18.30	8.30-12/14-17.30		
Alice	9-12/14-18	9-12/13.30-17.30		
Idalina	8-12/13-17			
Fátima Pimenta	7.30-12/13-16.30			
Mira	9.30-13/14-18.30			
Susana Oliveira	10-13/14-19			

Nota: Os horários ficam sujeitos a alteração sempre que o bom funcionamento dos serviços o exija.



## Horários

(Valência: pré-escolar)

Nomes	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	5ªSemana
Susana P.	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17
Alzira	9-13/14.30-17.30	10-13/15-19	10-14/15-18	7.30-11.30/13-16	10-14/15-18
Armanda	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17
Céu	10-13/15-19	10-14/15-18	7.30-11.30/13-16	10-14/15-18	9-13/14.30-17.30
Luísa S.	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17
Isabel	7.30-11.30/13-16	10-14/15-18	9-13/14.30-17-30	10-13/15-19	10-14/15-18
Lucília	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17	9-13/14-17
Ana Paula	10-14/15-18	7.30-11.30/13-16	10-14/15-18	9-13/14.30-17-30	10-13/15-19
Eduarda R.	9.30-12.30/14-16	9.30-12.30/14-16	9.30-12.30/14-16	9.30-12.30/14-16	9.30-12.30/14-16
Madalena	10-14/15-18	9-13/14.30-17.30	10-13/15-19	10-14/15-18	7.30-11.30/13-16
Clotilde	11-13/14-19	7.30-11.30/13-16			
Catarina	7.30-11/13-15.45	11.45-13/14-19			
Paula Oliv.	7.30-13/14-16.30				
Armanda A	9-13/14-18				
Jerónima	8-13/14-17				
Natália	9.30-13/14-18.30				
Augusta	9.30-13/14-18.30				

Nota : Os horários ficam sujeitos a alteração sempre que o bom funcionamento dos serviços o exija.



## Anexo 2: Organigrama institucional





### Anexo 3: Atividades extracurriculares (creche)

	Segunda-feira	Quinta-feira
<b>Andrea</b>	Música para bebés 9.30 – 10.15	Dança criativa 10.30 – 11-00
<b>Patrícia</b>	Música para bebés 10.15 – 11.00	Dança criativa 10.00 – 10.30
<b>Sandra</b>	Música para bebés 10.15 – 11.00	
<b>Vera</b>	Música para bebés 9.30 – 10.15	Dança criativa 9.30 – 10.00



### Atividades extracurriculares (pré-escolar)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<b>Armanda</b>		Informática 14.00 – 14.30 ou 15.00 – 15.30		Educação Musical 14.30 – 15.15	Educação Motora 15.00 – 15.45
<b>Eduarda</b>	Informática 14.00 – 14.30 ou 15.00 – 15.30		Educação Motora 15.00 – 15.45		Educação Musical 9.15 – 10.00
<b>Lucília</b>	Educação Motora 15.00 – 15.45		Informática 14.00 – 14.30 ou 15.00 – 15.30	Educação Musical 11.00 – 11.45	
<b>Luísa</b>			Educação Musical 14.30 – 15.15	Educação Motora 15.00 – 15.45	Informática 14.00 – 14.30 ou 15.00 – 15.30
<b>Susana</b>		Educação Motora 15.00 – 15.45	Educação Musical 11.00 – 11.45	Informática 14.00 – 14.30 ou 15.00 – 15.30	